

## As respostas do painel

1. O problema central de Portugal é a falta de educação da população? 2. Que medida poria hoje em prática para preparar o extremo envelhecimento da população portuguesa? 3. A intervenção das Nações Unidas nos conflitos mundiais e no combate à fome é neste momento. Excelente/Boa/Suficiente/Mediocre/Má

Patrocínio

### Bagão Félix, conselheiro de estado

1. Sendo o aumento da produtividade o nosso principal desafio numa união económica e monetária e em competição global, a melhoria da educação e formação da população é absolutamente decisiva.
2. Políticas públicas de melhor conciliação entre tempo de trabalho e de família para aumentar a natalidade e repor as gerações
3. Mediocre. A política de vetos é um obstáculo ao bem comum.

### Teresa Lago, astrónoma e fundadora do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto

1. Falta-nos educação num sentido abrangente. Que nos inculca o respeito pela natureza e a prática de se rever no outro, como parceiro da aventura que a vida é. Que valorize a frontalidade (verdade) como atitude, porque cada um é apenas mais um, tal como eu. Que nos ensine a limitar a ambição, porque a partilha sabe bem melhor. Que nos inspire a adotar o hábito de sorrir, mesmo ao estranho que conosco se cruza. Que nos predisponha a apreciar o que temos e o que somos, sem complexos e ansiedades.
2. Educar para uma longa vida ativa (alimentação, cultura, exercício, lazer) quer em termos individuais quer dos profissionais que a apoiam. Preparar os espaços para que permitam vivência plena.
3. Não será BOA, mas é insubstituível e passível de melhoria.

### Catarina Furtado, embaixadora da boa vontade da ONU

1. Educação é mais do que aprender a ler, escrever e contar, é aprender a pensar, debater, refletir, fazer e ser. É reforçar a abordagem da Cidadania, dos Direitos Humanos, da Igualdade e da Saúde. Mas o papel das famílias, da Imprensa e da cultura é fundamental.
2. Que as pessoas e os seus direitos fossem assumidos como investimento e não despesa ou encargo. Ações de responsabilidade e de diálogo intergeracional sobre o presente e o futuro que desejamos.
3. Boa. Aquela que países com maior poder e influência acordam.

### Isabel Jonet, presidente do Banco Alimentar contra a Fome

1. Falta de educação ou de formação adequada às necessidades de um mundo em constante mudança que busca a eficiência a cada momento. Enorme falta de brio e de perseverança.
2. Preparar a velhice é preparar tempos livres ocupados, gerando valor para a próxima pessoa e para a sociedade.
3. INSUFICIENTE, mas não é fácil lidar com os obstáculos políticos que até nesta matéria são usados como arma.

### Joana Amaral Dias, psicóloga clínica

1. É um dos problemas centrais. Fez-se muito desde o 25/4, mas ainda é necessário fazer mais, incrementando o desenvolvimento, a competitividade, uma melhor cidadania e a dignidade.
2. A dignidade na velhice depende muito das reformas, ou seja da Segurança Social. Apostaria forte na criação de emprego, sem descurar as políticas de natalidade e de imigração.
3. MEDÍOCRE. Serve demasiadas vezes como correia de transmissão dos interesses estado-unidenses.

### Sobrinho Simões, professor de Medicina e diretor do IPATIMUP

1. Temos em Portugal um gravíssimo problema de falta de educação e de qualificação tanto da população em geral como, e sobretudo, das chamadas elites (empresários, políticos, universitários...).
2. Utilizaria os centros de saúde, as instituições de solidariedade social, os clubes de bairro, a Internet, no sentido de aumentar a literacia das pessoas tornando-as mais capazes de lidar com o envelhecimento sem as afastar do seu habitat.
3. Mediocre. Mais por culpa das gentes envolvidas nos processos do que da ONU.

### Viriato Soromenho-Marques, filósofo e professor catedrático da Universidade de Lisboa

1. Concordo com Antero de Quental: o problema de Portugal reside sobretudo na irresponsabilidade das elites. Na sua incapacidade de seriedade, trabalho, espírito autocrítico. De assumirem o fardo da liderança.
2. Restaurar um horizonte político e económico de esperança para Portugal e para a Europa. Só isso permitirá uma natalidade sustentável e um envelhecimento com dignidade.
3. Mediocre. Mas é, apesar de tudo, melhor do que o vazio que ocorreria sem a ONU.

publicado a 2012-06-04 às 12:24

Para mais detalhes consulte:

[http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content\\_id=2584049&dossier=Bar%F3metro%2C%20Tomar%20o%20pulso%20ao%20pa%EDs](http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=2584049&dossier=Bar%F3metro%2C%20Tomar%20o%20pulso%20ao%20pa%EDs)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

